

os gregos, mil quilómetros à frente dos outros.

CORO:

Conseguirá de nós o que desejas: no tempo que virá, ninguém terá mais vitórias nas assembleias do que tu.

ESTREPSÍADES:

Não quero dizer grandes sentenças, não desejo isso. Quero apenas perverter a justiça a meu favor e escapar dos credores.

CORO:

[435] Obterás então o que desejas: pois não solicitas grande coisa. Mas deverás entregar-te sem medo às mãos de um de nossos sacerdotes.

ESTREPSÍADES:

Farei o que vós solicitais, pois a necessidade me obriga por causa dos cavalos puro-sangue e do casamento que me arruinou. Agora deixo que elas me usem como quiserem; [440] entrego o meu corpo para golparem, para passar fome, sede, ficar esquelético, passar frio, esfolar minha pele. E, se for preciso, para que eu escape das dívidas, que eu tenha fama de homem [445] atrevido, caloteiro, audacioso, valentão, sem vergonha, forjador de mentiras, tagarela, frequentador de tribunal, tábua de leis, adulator, raposa, furão, cordão maleável, fingido, grudento, impostor, ferrão de abelha, [450] impuro, esquivo, penoso, lixo. Se me chamarem de tudo isso, quando me encontrarem, podem fazer comigo o que bem entenderem. E se desejarem, [455] por Deméter, arranquem meus intestinos e os sirvam aos pensadores.

Versos 457 a 594, Cesar Lopes Gemelli

CORO:

É determinação que está mesmo presente neste aí, covardia não, mas coragem! Sabe, então, que [460], depois de aprenderes comigo essas coisas, terás glória celestial entre os mortais³².

³² *Ouranomékes* ("alto como o céu"), segundo Dover (p. 160), é um conceito homérico (cf. *Iliada*, VIII, v. 192).

ESTREPSÍADES:

O que ganharei com isso³³?

CORO:

Durante todo o tempo comigo, [465] viverás a vida mais invejável dentre os homens.

ESTREPSÍADES:

Será mesmo que eu verei isso um dia?

CORO:

Dessa forma, à tua porta, sempre haverá muitos [470] querendo te consultar e te ouvir sobre ações e acusações que valerão muitos talentos devido à tua inteligência, [475] a fim de se aconselharem contigo. (*Para Sócrates*) E tu tenta expor ao velho o que vais ensinar, esquadrinha a mente dele e testa sua inteligência.

SÓCRATES:

Então vamos, me conta qual é teu tipo, para que eu, conhecendo-o, possa [480] agora mesmo apresentar-te maquinações novas para os teus problemas.

ESTREPSÍADES:

Quê? Pretendes me sitiar, pelos deuses?

SÓCRATES:

Não, mas quero ouvir umas breves palavras de ti: se tens boa memória, por exemplo.

ESTREPSÍADES:

Sim e não, por Zeus! Se alguém está me devendo, lembro perfeitamente,

³³ Dover (p. 160) comenta que o uso de *peisomai* (literalmente, "sofrerei", "experimentarei") é esperançoso, e não apreensivo. Ainda segundo o autor, o termo tem relação com o vocabulário legal como o encontrado em contratos e tratados, sendo assim menos poético do que se julgava anteriormente.

[485] mas se sou eu o desgraçado que está devendo, esqueço completamente.
SÓCRATES:

E tens o dom da oratória?

ESTREPSÍADES:

Orar não, só calotear.

SÓCRATES:

Como então poderás aprender?

ESTREPSÍADES:

Dá-se um jeito.

SÓCRATES:

Certo, vamos fazer assim: quando eu jogar alguma sabedoria [490] acerca dos fenômenos celestes, imediatamente a pegarás no ar.

ESTREPSÍADES:

O quê? Vou comer sabedoria como um cachorro?

SÓCRATES:

Este homem aqui é ignorante e bárbaro! Temo, velho, que tu precisas do relho. Aliás, deixa-me ver: que farias se alguém te batesse?

ESTREPSÍADES:

Apanho [495] e, depois de esperar um pouco, convoco testemunhas; então, outra vez, depois de esperar mais um pouco, abro um processo.

SÓCRATES:

Vamos lá, agora tira a roupa.

ESTREPSÍADES:

Que fiz de errado?
SÓCRATES:

Nada, mas o hábito aqui é entrar pelado.

ESTREPSÍADES:

Mas eu não vim para buscar coisas roubadas³⁴.

SÓCRATES:

[500] Tira! Para que o lero-lero?

ESTREPSÍADES:

Então, me diz agora isto: se eu for atento e dedicado no estudo, com qual dos teus alunos me parecerei?

SÓCRATES:

Em nada serás diferente da natureza de Querefonte.

ESTREPSÍADES:

Ai de mim, desgraçado, serei meio-morto!

SÓCRATES:

[505] Não matraqueies, mas me segue, te aligeira, aqui, mais rápido.

ESTREPSÍADES:

Agora põe nas minhas mãos um bolo de mel antes do resto, porque eu estou com medo de entrar aí embaixo, como se estivesse entrando no templo de Trofônio³⁵.

³⁴ Na lei ateniense, quem era roubado tinha o direito de vasculhar uma casa à busca do que lhe tivesse sido roubado. Entretanto, a preocupação em tirar a roupa antes de entrar era mais para evitar que a pessoa introduzisse um objeto, a fim de incriminar outra pessoa, do que evitar que roubasse coisas da casa vasculhada, como sugere Aristófanes aqui (cf. Dover, p. 163).

³⁵ Herói da Beócia cuja caverna era local de visitação ritual. Para obter respostas oraculares do herói, entrava-se num assustador ambiente subterrâneo repleto de serpentes oferecendo-se uma espécie de bolo de mel (cf. Dover 163).

SÓCRATES:

Anda! Por que te abaixas³⁶ hesitante diante da porta?

CORO³⁷:*Kommátion*

[510] Mas, vai! Alegria-te por causa dessa tua coragem! E que haja felicidade para este homem porque, alcançando o fundo dos anos, [515] tingiu seu ser com assuntos mais jovens e cultivava a sabedoria.

Parábase:

Ó espectadores, contar-vos-ei livremente verdades, por Dionísio, que me nutriu. [520] Que eu possa assim vencer e ser chamado sábio; dado que vos considero um público inteligente e estimo que esta é a mais sábia das minhas comédias, quis dar-vos a primeira prova desta comédia, que me deu trabalho máximo. Eu antes recuava derrotado [525] por homens acanalhados, indigno. Por isso culpo vossos entendidos, por causa dos quais escrevi essa peça. Mas nem assim abandonarei os sagazes entre vós, pois disso, dos homens dos quais me é agradável aqui falar, tanto o prudente e quanto o devasso³⁸ escutaram o primeiro prêmio. [530] E eu, porque ainda era virgem e não me era permitido dar a luz, expus a criança, e um outro, tendo a adotado, criou-a, e vós nobremente a alimentastes e educastes, e desde então tenho promessas de vossa decisão por mim. Agora, portanto, como a famosa Electra, esta comédia [535] vem almejando, encontrar um público inteligente assim. Pois reconhecerá, caso veja, o cacho do irmão. E percebei como ela é casta por natureza que em primeiro lugar entrou em cena sem ter costurado na roupa um falo grosso de couro³⁹ e vermelho na ponta para fazer rir os meninos. [540] Nem debochou dos carecas,

36 Henderson (p. 179-180) elucida que *kýptein* – “inclinar-se para frente para penetração vaginal ou anal” – também está presente em *Tesmoforiantes* (488ss.) em que a esposa adúltera é penetrada dessa mesma forma pelo seu amante. Há também um duplo sentido no verso 161 de *Lisístrata*, em que Lisístrata aconselha às suas companheiras, se seus maridos tentarem estuprá-las: “segurai-vos no batente da porta”. Outras referências a essa forma de relação sexual aparecem em contextos de estupro ou dominação sexual violenta.

37 Segue-se um longo trecho coral, que vai do verso 510 ao 627, e que pode ser decomposto nas seguintes partes: versos 510-517, *kommátion* ou saudação; 518-562, parábase propriamente dita; 563-574, ode; 575-594, epirrema; 595-606, antode; 607-626, antepirrema.

38 O sentido original de *katapygón*, como nota Dover (p. 167), remetendo à etimologia da palavra, é “homem praticante de sexo anal”, mas ganhou uma conotação generalizada de insulto ou desprezo.

39 Sem ter costurado um falo de couro na roupa como era comum aos atores desempenhando papéis masculinos, embora isso não possa ser provado. Segundo Dover (p. 168) no verso 540 e seguintes, Aristófanes estaria expondo seu desprezo por alguns recursos humorísticos que teriam sido utilizados por outros poetas.

não dançou a córdax⁴⁰, nem o velho falando os versos bate com a bengala em quem quer que esteja no palco, para esconder o humor execrável, também não entrou correndo no palco segurando tochas, nem gritando “Ai ai ai!” Ela veio, porém, confiando nos versos. [545] E eu, embora seja um poeta tão bom, não me descabelo, nem tento vos enganar apresentando duas e três vezes as mesmas coisas, mas, sempre arguto, introduzo novas formas nada parecidas umas com as outras e todas finas. Quem golpeou Cléon na barriga no auge de seu poder [550] e não suportava pisoteá-lo uma vez que ele estava no chão? Mas esses aí, uma vez que imobilizaram Hipérbolo no chão, pisotearam o desgraçado sem parar. E sua mãe também. Êupolis⁴¹, de fato, primeiro apresentou a Marica⁴², terrível de ruim, virando do avesso⁴³ os meus Cavaleiros⁴⁴, [555] tendo acrescentado uma velha bêbada por causa da córdax, que Frínico⁴⁵ já tinha poetizado antes, em que o monstro-do-mar a devorava. Então, novamente Hermipo⁴⁶ escreveu versos sobre Hipérbolo, e agora todos os outros se aproveitam de Hipérbolo, imitando meus símiles com enguias. [560] Quem quer que, portanto, ria dessas coisas, não se regozije com as minhas, e se acaso regozijais comigo e minhas invenções, em outros tempos julgareis ser esclarecidos.

Ode

Altivo, entre os deus, absoluto, grande Zeus, para o coro [565] primeiro invoco. E o poderoso mestre do tridente, levantador magnífico da terra e do mar salgado e nosso glorioso pai [570] augustíssimo Êter, provedor de toda vida. E condutor de cavalos que derrama esplêndidos e brilhantes raios na planície da terra, poderosa divindade entre mortais e imortais.

Epirrema

[575] Ó inteligentíssimos espectadores, prestai atenção aqui: injustiçados por vós, vos recriminamos cara a cara. Uma vez que a cidade se beneficia acima de tudo com o auxílio de todos os deuses, apenas a nós entre as divindades não sacrificais nem libais, nós que zelamos por vós. Pois caso haja alguma expedição [580] burra, então chovemos e trovejamos. E, quando escolhiam o curtidor de Pafaglônia, odiado pelos deuses, como general, franzimos a testa e ficamos

40 Dança burlesca típica da comédia.

41 Êupolis (446-411 a.C.) foi um dos expoentes da Comédia Antiga, inicialmente amigo de Aristófanes, mas depois inimigo notório.

42 Comédia produzida na Lenaia de 421 em que Hipérbolo era representado (cf. Dover, p. 170).

43 Para fazer as roupas durarem mais, era comum virá-las do avesso. Há uma possível réplica de Êupolis no fragmento 78 em que alega ter ajudado Aristófanes a escrever os Cavaleiros e lhe ter dado como presente (cf. p. 179).

44 Título de uma comédia de Aristófanes.

45 Comediógrafo ateniense um pouco mais velho do que Aristófanes.

46 Outro comediógrafo grego, cerca de dez anos mais velho do que Aristófanes.

aterrorizados. O trovão relampejou pelo raio, a lua esqueceu seu caminho, o sol [585] retraiu para si mesmo seu pavio e disse que não ia brilhar para vós se Cléon fosse general. Mas mesmo assim o escolheste, porque dizem que maus conselhos habitam esta cidade. E, apesar de tudo, sejam quais forem os vossos erros, os deuses os transformam em coisas melhores. [590] E facilmente explicaremos como isso se tornará útil. Se condenásseis o ganancioso Cléon por aceitar subornos e por roubo e amarrásseis seu pescoço ao tronco, então tudo voltaria a ser como antes, e se algo errado fizésseis, [594] a questão se tornaria um bem para a cidade.

Bruno Ceretta Schnorr, versos 595 a 752

Antode

[595] Vem para o meu lado, Febo, senhor dos Délíos⁴⁷, que habita o mais alto pico do monte dos Cíntios, e tu, abençoada deusa⁴⁸, que em Éfeso habita uma casa dourada, onde as donzelas [600] Lídias prestam a ti grande referência, e tu, deusa do nosso país, regente da égide⁴⁹, Atenas, guardiã da cidade, e tu, habitante do Monte Parnaso⁵⁰, que brilha entre os archotes [605] no meio das Bacantes Délficas, Dioniso, amigo da festa⁵¹.

Antepirrema

Quando estávamos preparados para vir para cá, a Lua encontrou-nos e nos comandou, primeiramente, a saudar os atenienses e seus aliados. [610] Depois se confessou irritada, pois havia sofrido coisas terríveis, embora ajude a todos vós, não com palavras, mas com luminosidade. De início, não menos que uma dracma todo mês em archotes, tanto que todos dizem ao entardecer “servo, não compre um archote, pois a luz do luar está linda”. [615] Afirma ainda que confere outros benefícios a vós, mas que deixais transcorrer os dias de forma não correta, mas que fazeis uma algazarra⁵² de cima para baixo: tanto que resisto aos deuses toda vez que voltam para a casa sem ter encontrado a festa, de acordo com o calendário. [620] Assim, quando deveis fazer sacrifícios, torturais e julgais. Muitas vezes, enquanto nós, os deuses, jejuamos e ficamos de luto por Mêmnon ou Sarpédon⁵³, vós fazeis libações e dais risadas. Foi por isso que de Hipérbolo, sorteado este ano para ser

47 Segundo a mitologia, Apolo nasceu em Delos, junto com sua irmã Ártemis.

48 Ártemis, que possui um grande templo em Éfeso.

49 Escudo infrangível, forjado por Hefesto.

50 Ponto extremo da cadeia de montanhas ao norte de Delfos. Era consagrado a Apolo e Dioniso, desde os tempos antigos.

51 *Kômos* é uma procissão jocosa em homenagem a Dioniso, e também uma festa de rua em honra a uma vitória.

52 Alusão ao ateniense Méton, nascido em 453 a.C. propôs uma reforma no calendário, que alterou as datas festivas.

53 Dois heróis, descendentes dos deuses, que morreram heroicamente lutando por Tróia.

hieromnemo⁵⁴, nós, os Deuses, [625] tiramos sua coroa. Pois assim saberá que é preciso contar os dias de vida de acordo com a Lua.

SÓCRATES (*saindo do Pensatório*):

Pela Respiração, pelo Caos, pelo Ar! Eu não vi homem algum nem tão grosseiro, nem tão impraticável, nem tão estúpido, nem tão esquecido: [630] que, enquanto aprende coisas insignificantes, esquece-as antes de aprender. Mesmo assim, vou chamá-lo aqui para a luz, fora da porta. Onde está Estrepsíades? Sai e traz o catre.

ESTREPSÍADES:

Mas os percevejos não me permitem levá-lo para fora.

SÓCRATES:

[635] Apressa-te, coloca-o no chão e presta atenção.

ESTREPSÍADES:

Bem.

SÓCRATES:

Vamos, o que desejas aprender primeiro, agora, das coisas que nunca te ensinaram? Diz! Sobre a métrica, ou sobre os versos, ou ritmos?

ESTREPSÍADES:

Sobre a métrica por mim: pois há pouco [640] fui enganado por um farinheiro em duas medidas⁵⁵.

SÓCRATES:

Não te pergunto isso, mas sim qual metro julgas mais bonito: o trímetro ou o tetâmetro⁵⁶?

54 Um dos magistrados religiosos do conselho de uma Anfíctonia, que era uma irmandade que se reunia em um santuário, a fim de celebrar sacrifícios, jogos e festejos.

55 Sócrates se refere à métrica como medida poética, mas Estrepsíades acha que ele está tratando de medidas de quantidade.

56 Dois tipos de versos poéticos gregos.